

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

— SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NÚMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBAO 21 DE ABRIL.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TENTERAN-
ÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA
RANOS, NA RUA FORMOSA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

Corresp. do Jornal do Commercio.

— 2 de fevreiro.

De todas as grandes questões pendentes em Inglaterra a mais importante é a da fome: escuso de dizer que é também a quella em que o governo se sente mais vulnerável, e em cuja resolução encontra mais embaraços. Logo ao abrir da sessão, propoz á camara dos commons a suspensão até setembro da escala movel, ou a abolição temporaria dos direitos de 4 chelins por *quarter*, a que os cereaes estrangeiros ainda estavam sujeitos para poderem entrar no paiz; e tão profunda era a convicção da camara sobre a urgencia desta medida, que foi a mesma cousa prop-la que ser votada. Não se livrou, porém, de que alguém lhe lançasse em rosto o que a applicação do remedio teve de serodio, e houve de fazer acto de contrição, confessando que se tinha enganado na apreciação dos meios de que podia dispôr para acudir a todas as necessidades da situação do paiz.

Por esta mesma occasião foi igualmente proposta e adoptada a suspensão temporaria do famoso *Acto de Navegação*, em virtude do qual os diferentes generos estrangeiros admittidos em Inglaterra só podem ser recebidos se forem transportados em navio inglez ou do paiz productor. Em consequencia do novo *bill*, ficará suspenso até setembro a exclusão fulminada contra todas as outras bandeiras; porém este favor é limitado unicamente aos cereaes, e por nenhum modo se estende ao algodão, ao café, ao assucar, ou a qualquer outro genero, que directa ou indirectamente não possa ser comprehendido na lista dos cereaes.

Quando duvirão fallar em modificação do *Acto de Navegação*, concebêrão os partidistas da lig. grandes esperanças, e a cada momento snppunhão que, á voz do liberalismo communal tão claramente professado por lord J. Russell na sessão antecedente, e antes delle pelo seu antecessor Robert Peel, ia cahir enfim o mais odioso de todos os monopolios, que jamais tinham sido inventados pelo espirito proteccionista, e mesmo prohibitivo; porém em breve se convencerão de que os eloquentes discursos dos dous ministros não tinham sido senão outras tantas phantasmagorias parlamentares, determinadas pelas necessidades da discussão, ou calculadas para fazer cahir na rede que lhe armava, algum governo ainda mais móte que se deixasse levar do canto destas serêas. Quanto a mim, ha muito que já sabia com que devia contar; e a unica coisa que me espantou foram os espantos dos deputados Mitchell e José Hume, quando,

depois da primeira leitura do projecto do *bill*, vierão no conhecimento da insignificancia da concessão. Votadas por este modo as duas medidas que ficão ditas, subio á scena o *bill* de admissão dos assucâres nas fabricas de cêrveja e de licores, e sobre elle se empenhou a discussão; este, porém, não será votado tanto ás mãos lavadas como os dous primeiros, não obstante ter já sido restringida aos assucâres a concessão que ao principio se pedia igualmente para os melassos. O caso é que, devendo ser transitorio o effeito dos dous primeiros *bills*, nenhuma opposição razoavel havia que lhes fizesse; porém o effeito do outro *bill* deve ser permanente, e é precisamente a esta permanencia que se oppõe o partido agricola, representado na camara dos lords por lord Stanley, e na dos commons por lord Bentinck, cada um dos quaes já prometteu uma emenda para restringir a um periodo determinado a concessão q' se pede. Dar-se ha portanto batalha neste terreno; mas como lord Russell tem na costas quentes nos 112 votos de que dispõe Robert Peel, que o protege nesta questão, a victoria do gabinete é infallivel. Pôde pois o Brazil contar com toda a certeza com mais esta *cardinha na brasa*, porque sem a mais pequena duvida lá lhe vai ter.

Tratou se enfim da desgraçada situação da Irlanda, cujo estado actual, apesar de dissimulado e disfarçado com todos os arrefiques da eloquencia ministerial, ainda fica mais piedosa que uma lamentação. Lord J. Russell acha excessiva e infructifera a enorme despesa de 800 mil libras por mez que o governo faz em Irlanda com as obras que mandou emprender para proporcionar meios de subsistencia aos trabalhadores sem recursos; e para alliviar o thesouro deste terrivel encargo que absorve a quarta parte das rendas da Inglaterra, propoe entre outras medidas de menos importancia, as cinco primeiras: 1.º um emprestimo a 5 1/2 por cento aos proprietarios de terras; por cujo meio elle propoe emprender grandes bemfitorias nas suas propriedades, dando por consequencia emprego a grande numero de braços; 2.º outro emprestimo immediato de mais de 50 mil libras, destinado para a acquisição de sementes; 3.º uma lei que autorise os mesmos proprietarios a vender uma parte das suas terras para pagamento das dividas que tiverem; 4.º o resgate immediato de todas as terras incultas, para que na sua cultura ache emprego aquella parte da população que o não tem; 5.º finalmente, um vasto systema de pescarias estabelecido ao longo de todo o litoral do paiz com fundos adiantados pelo governo.

Esta serie de medidas foi summamente applaudida por todo o partido tory e pelo jornalismo da mesma cor; e, por uma singularidade que mais ninguém devia espe-

rar, é o partido whig e a propria imprensa ministerial quem a combate e censura; da maneira que, quando se empenhar o combate nesta questão, teremos talvez de ver lord J. Russell defendido pelos torys, seus inimigos naturaes, e hostilizado pelos seus proprios amigos que são os whigs. Será certamente uma curiosissima anomalia na historia parlamentar de Inglaterra; mas é uma anomalia que me agrada, e que me parece tão digna de imitação e de louvor, quanto aos publicistas francezes que della fallão, e que a reputação provavel, já está parecendo credora de vituperio e de censura. A unica cousa que della se deve concluir é que quem em Inglaterra governa não são os nomes proprios, são os principios. Em quanto o chefe de um partido politico exprime e traduz nos actos da sua administração os principios do symbolo de fé politica desse partido, todos os membros delle lhe obedecem e o apoiaão; porém no mesmo momento em que os atraiçoa ou os falsca, todos immediatamente o abandonão. Para dizer a verdade, nada vejo nesta doutrina que não seja digno de recommendação e de louvor, e quanto a mim, se a França tivesse substituido esta generosa independencia ao culto ou ao servilismo dos nomes proprios, a que tem andado ligada desde 1830, outro gallo lhe cantaria.

É porém, se nas anomalias da politica interior de Inglaterra não acho senão quo recommendar e que louvar, á fé que não posso dizer o mesmo de outras anomalias que a sua politica exterior offerece neste momento, e que me parecem outros tantos escândalos ou despropósitos: é um delles, que me faz realmente desolador, é um singularissimo projecto de usurpação do Egypto, concebido pela temivel ou extravagante cabeça de lord Palmerston.

De cada vez que o leopardo britannico repára para o Egypto, e vê que este paiz, pela especialidade da sua posição, ha de ser sempre o laço natural e infallivel de todo o commercio do Oriente com o Occidente, vão-se-lhe os olhos nelle. De boa vontade o levára de um golpe de garra, se pudesse; porém cada potencia europeia é uma sentinella avançada que lho defende. Em taes circumstancias, imaginou que talvez pelos tortuosos labyrinthos da diplomacia lhe fosse possível ir ter ao mesmo fim, a que, pela linha recta da violencia não pôde ter; e neste momento lá está tentando os conselheiros do sultão com offerecimentos de mundos e fundos pela cessão do direito hereditario ao Egypto depois da morte de Mehemet-Ali. Menciono este projecto unicamente pelo que tem de curioso e de eminentemente caracteristico da politica de Inglaterra, e não porque lhe presinta o mais pequeno vislumbre de possibilidade. É evidente que, ainda quando o sultão se esquivasse da sua dignidade,

e do seu character a ponto de calir na haizeira que se lhe propõe, com toda a certeza lhe vedaria a execução do projecto a Europa coalhada, ainda sem fallar na desesperada resistencia dos decedentes do vice-rei.

Pelo que diz respeito aos Estados-Unidos, tambem parece que o governo de Inglaterra foi surpreendido um destes dias passados em flagrante delicto de hostilidade dissimulada; pelo menos é fóra de duvida a existencia de uma nota dirigida pelo ministro desta potencia a lord Palmerston, em que se queixa de que, mesmo no meio de Londres, e na bochecha do sol, se tinham distribuido cartas de marca do governo do Mexico contra o commercio do seu paiz, e em que exige a repressão e o castigo de escandalo tão extraordinario. Lord Palmerston respondeu com a sua innocencia do costume que todos os factos que se lhe allegavam lhe eram completamente desconhecidos; porém o ministro americano sempre lhe foi fazendo saber que, pelo sim pelo não, já o governo de Washington tinha determinado que todo e qualquer estrangeiro que fosse encontrado a bordo dos navios de guerra mexicanos fosse provisoriamente enforcado, enquanto as potencias respectivas não tomassem a tal respeito as medidas que lhes cumpria tomar.

Do estado da Suissa, sempre inquieta e agitada, não sei que diga; mas pela conservação da tranquillidade do paiz não dou dez réis. Por um lado vejo que o *Sonderbund*, ou a Liga dos Sete, cada vez mais bellicosa, não cessa os seus preparativos, ou de defesa ou de ataque, e que lá foi desencantar para seu general no fundo do cantão dos Grisões, que não faz parte da liga, o conde de Salis, um dos melhores officiaes, verdade seja, da Confederação, mas ao mesmo tempo um dos mais esturados ou ardentes catholicos de toda ella: pelo outro vejo que já lá partio de Milão para o Ticino um corpo de tropas austriacas, munido de todos os petrechos de artilharia necessários para uma longa campanha, e que se foi estabelecer de casa e pucarinho na extrema fronteira do cantão. Com mais um salto que dê, está senhor de Lugano, que é a capital delle. Seroa já preludios de usurpação? Não sei; mas quando comparo estes differentes acontecimentos com a dureza da nota ultimamente dirigida ao *vorort* pela triarchia do norte, segundo participei na correspondencia passada, não vejo em tudo isto senão agouros de morte proxima. O bom senso do povo suizo, com que eu tanto contava, já me não inspira a mesma confiança que d'antes, e a razão é porque vejo o poder supremo de todos os estados regenerados nas mãos de gente de escada abaixo, sem luzes, sem educação e sem capacidade para dirigir a barca do estado, mesmo em circumstancias ordinarias, quanto mais em épocas de grande perigo, como a actual. Acreditára alguém, por exemplo, que a maioria dos 130 deputados de que consta o grão conselho ou assembleia legislativa do cantão de Berne se compõe de sapateiros, alfaiates, taverneiros, muitos dos quaes, se lhes escapa um pé, assignão de crus, e que ainda isto não é o peor do rancho, porque até entre todos estes legisladores veio tomar assento o mesmíssimo carrasco de um dos districtos do cantão? Tal é contudo o ponto de degradação a que o radicalismo fez descer o mais importante de todos os estados da Confederação Helvetica; e cuido

que em tendo dito isto, não me fica mais que dizer.

A usurpação da ilha de Laboon por Inglaterra, não obstante todos os tratados que garantio á Hollanda a propriedade della, é facto consumado. Ninguém se admirará por certo de que o seja; mas o que ninguém poderia julgar possível é que em toda a imprensa estrangeira houvesse um unico escriptor assaz opulento de cynismo anglo-maniaco, para desculpar e até para justificar tão indesculpavel acto de prepotencia. Entretanto appareceu este escriptor, appareceu nas columnas do *Jornal dos Debates*, e é um dos proprios redactores delle! Ha longo tempo que o *Constitutionnel* corria com o *Jornal dos Debates* o páreo da desvergonha, em ostentação de servilismo relativamente a Inglaterra; desta vez, porém, cuidou que ficou vencido sem remissão. Uma cousa todavia queria eu que alguém tivesse a caridade de me dizer: que opinião representa o *Jornal dos Debates* na imprensa periodica parisiense fallando desta maneira? E' a das Tuileries? E' a do governo? E' a de algum dos ministros em particular? Resolva-me alguém se póde esta questão *et erit mihi magnus Apollo*.

P. S. A discussão por paragraphos do voto de graças começou hontem mesmo, depois de engrolada em fallamentos sem importancia a discussão geral, por um discurso de Billaut, que tira todas as duvidas sobre a verdadeira posição da nova fracção opposicionista que elle commanda conjunctamente com Dufaure. A sua separação de Thiers é completa: o seu programma, formulado n'uma emenda, consiste em sustentar, relativamente á Inglaterra, a posição ostensiva do gabinete, sem fazer á alliança ingleza o minimo sacrificio incompativel ou com a dignidade ou com os interesses da França. Esta doutrina é excellenter: veremos de que subtilidades oratorias se serve Thiers para combatê-la.

A ILHA DE CUBA.

—Esta ilha adquire de dia em dia maior peso na balança dos destinos americanos. Tornou-se uma das partes mais ricas e mais importantes do novo continente, por sua industria, riqueza e pelo papel que representa no movimento commercial dos dous mundos. Devastada duas vezes por furacões que são os raros mas terribes partos das latitudes tropicaes onde a natureza é prodiga em tudo, no mal como no bem, a ilha de Cuba surge das proprias ruinas com uma promptidão que demonstra eloquentemente os recursos inesgotaveis dessa terra de promissão e o genio dos seus habitantes, cuja actividade, ás vizes adormecida pelas delicias do bramar, se fortalece e adquire nova energia nas duras provas do infortunio. Pelas noticias que recebemos da Havana, os espantosos estragos do ultimo furacão que rebentou sobre esta cidade estão hoje totalmente reparados. Os vestigios do flagello de tal maneira desaparecerão, que o estrangeiro que visita a bahia cheia de navios, a cidade cheia de movimento e os campos cobertos de ricos productos, póde apenas acreditar que a mão da Providencia tenha ha pouco carregado a mão de uma maneira tão terrivel sobre esses lugares. As colheitas promettem ser magni-

ficas em toda a ilha. Os canaviaes, os cafezaes e as plantações de tabaco apresentão a mais bella vegetação. O agricultor tem em toda a parte a perspectiva de ricas colheitas, perspectiva que contribue para dar ao commercio nova actividade.

Mas não é somente na cultura que a ilha de Cuba possui immensos recursos. A riqueza de seu solo offerece á mão do homem nova e inesgotavel fonte nas minas de cobre que se descobrem todos os dias, e das quaes grande numero estão já exploradas. Citaremos, alem de outras, a mina da *Victoria*, situada perto de Santiago de Cuba, que visitámos ha tres annos quando visitámos nesse magnifico paiz. O mineral é muito rico; 160 toneladas produzirão 17 mil pesos. Outra mina, chamada *Reciproca*, ainda que menos rica do que a primeira, deve tambem dar brilhantes resultados.

Essas riquezas nativas, unidas á da cultura e da industria, abrem no porvir uma carreira de prosperidade sem limites aos habitantes da ilha de Cuba. A historia notou que as minas de ouro do Mexico e do Peru forão mais fataes do que fecundas para a grandeza da Hespanha. Esta observação é verdadeira. Porque? Porque os Hespanhões desprezão o commercio e a industria, essas fontes inesgotaveis de fortuna e de poder, para explorar exclusivamente as fontes mais facéis, mas menos duradoras, de uma opulencia que por assim dizer se apresentava de chofre ás suas mãos. Mas os descendentes dos conquistadores do Mexico, que tomirão conta da fertil Cuba, aproveitarão essa grande experiencia de seus pais, e ao mesmo tempo que procurão o ouro nas entranhas da terra, sabem fecundar a superficie com os seus suores. O seu genio comprehende a um tempo o interior e o exterior, e as leis da civilização, de accordo com as da natureza, assegurão duplicada recompensa a esses duplicados esforços.

(*Courrier des Etats-Unis*.)

MISERIA NA IRLANDA.

Eis-aqui varias scenas domesticas, tomadas ao acaso entre os inumeraveis detalhes que os periodicos da Irlanda publicão. Senão advertissemos aos nossos leitores que nos limitamos a reproduzir o que temos á vista, acreditarão talvez que exageramos. Vamos provar que no que toca a miserias e desgraças, nada se póde inventar mais incrível que a realidade, quando se trata da Irlanda, e por isso nos limitamos ao papel do historiador.

O *Cork Examiner* resume nestes termos as noticias que recebeu do seu correspondente de S. Kibbereen.

“Este é um catalogo funebre do fome e de morte, desde o principio até ao fim. O nosso correspondente define a sorte desta desgraçada cidade, dizendo que os pobres morrem nella como as bestas envenenadas. Uma apathia horrorosa, como a que caracteriza os individuos tocados de peste, tem como em lethargo esta infeliz povoação. A fome tem destruido todos os germens das sympathias generosas; a desesperação tem sumido na inação os habitantes; todos aguardão a morte com indifference e sem temor algum. Não ha uma só cabana em que a morte não tenha entrado. Vêm-se familias inteiras estendidas

sobre miseráveis enxergões de palha podre, devoradas pela febre; e ninguém chega a humedecer suas lágrimas nem a prestar-lhes o mais pequeno soccorro.

“O marido morre ao lado de sua mulher, e esta o segue em pouco tempo. O mesmo panno cobre os cadáveres e os vivos, sem que estes o conheçam nem deplorem. Os ratos acodem a buscar a sua presa no meio de tantos horrores, e ninguém perturba a sua festa. Os pais, sem exalarem um suspiro, enterrão os filhos em um canto occulto; tumulos ignorados que nunca serão regados com as lagrimas de uma mãe ou de um amigo!”

Mais adiante conta o correspondente um dos factos numerosos que se presencião nas vizinhanças de Bridgetown.

“Um de tantos infelizes tinha ido á cidade vender uns sapatos, e derão-lhe por elles um schilling e dez dinheiros. No mesmo dia, quando voltava á sua casa, cubio morto de fome e cansado. Por espaço de seis dias esteve o cadaver do desgraçado no reducto em que morreu, e por outro tanto tempo seu infeliz filho permaneceu ao lado do cadaver sem se querer afastar. O pouco dinheiro que o defuncto trazia tinha-o empregado em gastos de grande necessidade; e quando uma vela comprada com o ultimo farthing deixou de alumiar com seus funebres e escassos resplendores aquella massa infecta, acudiram os ratos a devorá-la.

“Semelhantes factos não causão aqui a menor surpresa, diz o correspondente. O povo já se acostumou a presenciar-lhes todos os dias.

(Jornal do Commercio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O INSPECTOR DA THESOUREARIA GERAL DO MARANHÃO.

Não queremos offender direitos alheios, não temos por fim entrar em polemicas, e somente desejamos mostrar ao Publico, que o Sr. Francisco Emygdio Soares da Camara, actual Inspector da Thesouraria de Fazenda da Provincia do Maranhão, tem justos titulos que o põe a coberto do mau juizo que alguém d'elle faz, pela decisão que deu pela apprehensão do brigue-escuna nacional *Fere-Fogo*. O Sr. Emygdio sendo, por sua intelligencia, Procurador Fiscal da Thesouraria do Rio Grande do Norte, foi nomeado Contador para a do Ceará, onde exerceu (por impedimento do proprietario) o logar de Inspector com honra, probidade e zelo; acabando com certas *chuchadetas*, que sem duvida fizeram tramar-se-lhe a remoção para Inspector da Thesouraria de Sergipe, d'onde passou no mesmo emprego para a das Alagoas. Nesta Provincia o Sr. Emygdio mostrou tanta honra, intelligencia e zelo, que bastará serem as contas que remetteu ao Tribunal do Thesouro Publico Nacional comparadas com as remittidas anteriormente á sua Inspectoria. Foi removido para Inspector do Ceará, onde sua austeridade, zelo e actividade ainda desgostou a alguém... Foi removido para Inspector da Thesouraria do Pará, onde seu nome ainda lhe é estimado, pela honradez com que desempenhou esse logar. Finalmente foi remo-

vido para Inspector da Thesouraria do Maranhão, e ahí pretendem que elle esquezesse tão honrosos precedentes, decaído a questão do *Fere-Fogo* por 16.000\$ rs., como affirmam seus accusadores (mas accusadores que se não atrevem a denunciar o formalmente como mandam as leis!) para vêr se lhe tiram o conceito de que goza, e é demittido! Tão redicula quantia não faria certamente que o Sr. Emygdio se conspurcasse; e tanto mais isso irrisorio, quando quem o accusa diz, que os negociantes Ferreiras offereciam de corpo presente 40 contos de réis para o apprehensor ceder da sua parte. Ora se isso fosse verdade, o Sr. Emygdio, que ia carregar com a odiosidade de uma semelhante decisão, não quereria os taes quarenta contos?!... Bastaria esta só confutação para esclarecimento da verdade; mas como ainda se propala, que não obstante ter o Sr. Ministro da Fazenda fixado o espirito da legislação sobre taes apprehensões, afim de regular no futuro, que elle será demittido, diremos mais, que é falso ter o Sr. Emygdio tentado demittir um Guarda d'Alfandega do Maranhão, por ter denunciado um supposto contrabando de manteiga, sendo certo, que havia consultado ao Presidente da Provincia, o Sr. Franco de Sá, a semelhante respeito. Não diremos mais palavra em defesa do Sr. Emygdio, salvo se com documentos provar-se pela imprensa o contrario do que aqui dizemos, porque n'esse caso concordaremos com a justiça, unico norte que seguimos. Rio, 13 de fevereiro de 1847.

(Sentinella da Monarchia.)

MARANHÃO.

Communicado.

UMA QUESTÃO JURIDICA.

—Por occasião de haver o Promotor Publico desta Capital interposto o Recurso de Revista do Accordão da Relação, que julgou competente o Jury do Icatú para dar 2.ª decisão sobre o processo intentado contra os Réos accusados do assassinato do Juiz Municipal da Villa do Rosário—Dr. Joze Candido Gomes da Silva Belfort, varias duvidas tem apparecido no Fóro, duvidas que desejamos ver discutidas pela imprensa, relativamente á Authoridade que deve interpor esse Recurso. Quanto á nos entendemos, que o Promotor Publico do lugar onde estiver a Relação é hoje o unico competente para interpor o Recurso de Revista dos Accordãos proferidos nos Processos crimes intentados ex-officio no Districto desse Tribunal ou em que houver lugar a accusação por parte da Justiça: ao menos parece ser esta a intelligencia do Aviso de 3 d'Abril de 1843, cujo contheudo é o seguinte:

Sua Magestade o Imperador, Tomando em consideração a representação do Promotor Publico deste Municipio, Ha por bem, que Vm. dê as necessárias providencias, para que os Escrivães dessa Relação, a quem os Feitos crimes forem distribuidos, sejam obrigados á intimar ao dito Promotor as sentenças da mesma

Relação, logo depois de proferidas, afim de que elle fique habilitado a interpor a Revista, nos casos em que a julgar necessaria, e activar a remessa dos Processos para o Juizo das Execuções, para serem por alli expedidas as competentes Guias. O que communico á Vm. para sua intelligencia e execução.

Deos Guarde a Vm. Paço em 10 de Abril de 1843.—Honorio Hermelo Caminho Leão.—Sr. Presidente interino da Relação da Corte.

Alem deste Aviso, que por conter doutrina ou principio geral de Direito acha-se registrado nas Collecções do nosso Leis, encontra-se um caso na Gazeta dos Tribunaes do Rio de Janeiro, n.º 142, e data de 17 de Junho de 1844—que nos parece perfeitamente identico quanto ao ponto que discutimos.

Antonio Anselmo foi condemnado á morte pelo Jury do Penedo (Alagoas), tendo protestado por novo julgamento em outro Jury foi condemnado á galea perpetua. Appellou o Reo, e se julgou procedente o Recurso pelo seguinte:

Accordão da Relação de Pernambuco.

Que julgam procedente o presente recurso, não só pela falta de provas, como pela falta de libello accusatorio no segundo jurado, e mais termos á este respeito, e o interrogatorio a f. não foi assignado por duas testemunhas como exige a lei, e os quesitos não foram datados, e as respostas do Jury foram dadas com a preterição da formula da lei, que manda que o jury responda sim ou não, repetindo o mesmo quesito que a resposta se refere. Por todas estas faltas de solemnidades offensivas do processo, e por não se achar evidentemente provado ser o réo quem commetteu o crime de morte, julgam procedente o recurso, e mandam que seja este processo sujeito á novo julgamento, na conformidade do artigo 302 do Código do Processo Criminal, e artigo 456 do regulamento de 31 de Janeiro de 1842. E pague o réo as costas ex causa. Recife 14 de Outubro de 1843.—Ramos, presidente interino.—Peixoto—Azevedo—Ponce, por alguns fundamentos.—Villares—Amaral-Bastos, vencido.

Deste Accordão interpoz o Promotor Publico da Capital de Pernambuco—Benerenuto Augusto de Magalhães Taques o recurso de Revista allegando como principal fundamento d'elle.—Que o systema de nossa legislação não admittia mais que dous julgamentos de uma causa, alem da revista, tanto no civil como no crime, e em toda a sorte de processos.—Não foi esta interposição intimada ao recorrido réo preso, e por isso o tribunal supremo não tomando conhecimento deste recurso, em vista do artigo 9 Cap. 2 da lei de 18 de Setembro de 1828, e art. 38 da Res. de 20 de Dezembro de 1830, negou unanimemente a revista.

Vê-se pois, que não foi pela incompetencia do Promotor Publico do Recife mas por outra razão, que não foi aceito o recurso de Revista, que elle havia interposto em um processo intentado e julgado nas Alagoas. Julgamos por tanto que a opinião que acima emitimos é a que mais se conforma com o espirito da Lei das Reformas e do Regulamento para a sua execução.

A REVISTA.

O Sr. Emigdio e a Revista.

—Consta-nos que o inspector da thesouraria desta provincia, Francisco Emigdio Soares da Camara, queixa-se de que o censuramos, ou tosamos constantemente na Revista: supposto estejamos assás convencido da justiça de nessas censuras, com tudo para mostrar a imparcialidade com que costumamos a proceder neste, e outros casos, ahi transcrevemos hoje uma defesa do mesmo funcionario estampada na Sentinella da Monarchia, deixando ao publico e trabalho de avaliar-a. Quem assim obra, não pode ser taxado de injusto, ou apaixonado.

Certo que nos não occupariamos com o Sr. Emigdio, senão tivéssemos para isso justificado motivo. O anno passado, por exemplo, o censuramos por haver feito saques de lettras, sem ter primeiramente affixado editaes, declarando que o tencionava fazer, como praticava, no interesse da fazenda publica, os Srs. Joaquim Hypolito d'Almeida e Manoel Gomes da Silva Belfort. E pois este anno fez ainda o mesmo, apesar das censuras. Nas ante-vasperas da sabida da barca Resolução, foram os saques negociados com uma casa ingleza, sem que a praça tivesse conhecimento da operação, senão depois de realisa-da.

E porque nestas occasiões deixa o Sr. Emigdio de affixar editaes, como era estillo? Affim que, segundo dizem, se não colligiem os negociantes para fazer baixar o cambio! E' a primeira vez que tal ouvimos, pois a alta e baixa do cambio sempre dependeu da relação entre a exportação e a importação, e não da vontade dos negociantes que não podem fazel-o variar. Outra razão que dá o Sr. Emigdio é que a ordem que determinava o saque era reservada. Mas o que tem o reservado da ordem com o saque em si, que deve ser publico, para que a concorrência dos negociadores ofereça todas as possíveis vantagens á fazenda? Determinava—se ahi por ventura que se fizesse saque reservado? Não, de certo. Logo devia esse Sr. seguir nesta importante operação a pratica até aqui estabelecida.

Mas porque cambio seria negociado os saques? Não o sabemos ao certo; o que porem sabemos é que o cambio sobre Londres para onde foram feitos os saques, estava então a 29½, e assim se tem conservado. Seria com effeito a operação realisa-da no cambio de 28½, como se diz? Muito receamos que o fosse, na ausencia de toda e qualquer concorrência de negociadores. Eis o quando, e porque censuramos o senr. Emigdio.

Cargos incompatíveis.

—O Sr. Wenceslau Bernardino Freire é commandante superior da guarda nacional, e delegado de policia do Itapucurá-mirim: o Sr. Domingos Jaze Gonçalves é commandante superior da guarda nacional, e delegado de policia do Brejo. Ora o lugar de commandante superior é, como se sabe, incompativel com o de delegado: por tanto deve o governo provincial, ou exonerar a ambos esses Srs. da delegacia da policia, ou officiar-lhes, a fim que se de-

mitão do commando superior da guarda nacional. Sempre ouvimos dizer que não cabem dous proveitos n'um sacco.

Noticias curiosas.

—A facção *marianista* reuniu-se em club um dos dias passados, e dizem que assentou de pedra e cal em que aquellos dos seus adeptos que erão membros da assembléa provincial, não concorressem a tomar ahi assento, durante a proxima sessão. Varios são os motivos a que se attribue este singularissimo *club-seito*: uns querem que tenha elle origem na impossibilidade em que está a facção de defender na tribuna a desregrada administração do senr. Angelo Moniz: outros porem querem que a tenha no proposito em que está de significar o seu desagrado á administração do senr. Franco de Sá! Seja como for, o que parece certo é que a facção se declara em opposição *silenciosa e muda*, pois que ao mutismo que já observava na imprensa, pretende agora addeicionar o mutismo e deserção na tribuna, *si vera est fama*.

—Na Noite do dia 20 do corrente quatro escravos do senr. D. Francisco agarrarão a um tal senr. Barrozo que se achava na proximidade da casa de seu senr. delles, e pretendião, ao que se diz, conduzi-lo para dentro. Aos gritos do paciente acudiu o major Carvalho e os prendeu a todos, tanto agarradores, como agarrado. No dia 21 foram soltos, primeiro os escravos, depois o senr. Barrozo, e ficou a cousa nisso. Bem sabemos que o snr. D. Francisco é concunhado do chefe de policia, mas, apesar de tudo, parece que esta violencia feita por escravos a um homem livre, a um cidadão brasileiro, não devia passar assim despercebida.

—Consta que o senr. Mariani gabara e exaltára o avulso do senr. Candido Mendes em resposta ao senr. Lisboa, como o melhor escripto publicado ultimamente, e a seu author como um escriptor de mão cheia. Parece que o senr. Mariani começa a ter queda para o senr. Candido Mendes. Tambem consta que o senr. José Corsino mandára oferecer ao mesmo senr. typographia e papel, gratis, para imprimir os seus escriptos, mas não sabemos ainda se o illustre escriptor se aproveitou de tão generoso oferecimento: uns dizem que sim, outros que não. Assim o senr. Candido Mendes se acha por todos os lados cercado de sympathias da gente do senr. José Paço.

—Cartas vindas do Rio de Janeiro pelo ultimo paquete affirmão, que será mudado ou pelo menos modificado o ministerio, quando S. M. o Imperador voltar da sua viagem a Campos. E com effeito a cousa tem sua probabilidade de realisar-se, por que os ministerios entre nós quasi sempre cahem na proximidade da reunião das camaras, ou quando estas se abrem. A previsão desta vez está em harmonia com os factos anteriores.

MOFINA.

Para o Sr. Inspector da Thesouraria desta Provincia lér.

O art. 11.º da Lei n.º 369 de 18 de Setembro de 1845, revogando a doutrina do Aviso de 31 de Julho de 1844,

comprehendeo na Tabella A, annexa á Lei de 21 de Outubro de 1843, os titulos dos Empregados das Camaras Municipaes que vncem ordenados. Ora o Sr. Galvão foi empossado do lugar de Secretario da Camara Municipal desta Cidade, e o Snr. Tavares de Advogado da mesma Camara, sem que tivessem pago previamente o sello dos seus respectivos diplomas; e até hoje não os revalidarão na forma do art. 16 do Regulamento de 26 de Abril de 1844, isto é, pagando 20 por oço do valor de seus ordenados e emolumentos. O Aviso de 30 de Setembro de 1845 diz—Que é da competência dos Chefes dos Estações Fiscaes o impôr as multas á quaesquer Juizes e Authoridades, que n'ellas incorrerem pela falta de observancia do citado Regulamento; e todavia, nem os Vereadores, que deão posse e exercicio aos Srs. Galvão e Tavares soffrerão ainda as multas e penas do art. 65 § 3.º do mencionado Regulamento, nem estes Empregados forão até ao presente obrigados á revalidar os titulos de suas nomeações. Sr. Inspector Camara, tema, que o Governo Imperial seja um dia informado desta sua criminosa condescendencia, de que já foi advertido algumas vezes pela Imprensa; porque então as disposições das Leis serão fielmente observadas, bem a seu pezar. (Communicado.)

AVISOS.

Na Confeitaria da rua da Estrella caza n.º 35 ha doce fino de goiaba em caixas, e assucar arcado por preços commodos. Na mesma aprompta-se quaesquer encomendas de doces de todas as qualidades, e area-se assucar para cazas particulares.

Muito bons Charutos "primores e regalia" vindos da Bahia no ultimo Vapor; existem á venda em casa de João da Rocha Santos.

Antonio Pedro dos Santos, tem para vender por commodos preços em seu Armazem sito na rua do Giz caza n.º 20 os seguintes generos chegados ultimamente de Lisboa no Brigue Urbana: Chá Hyson de superior qualidade, Geleia de marmello em frascinhos e boiões; Quartos de marmello em ditos, Marmelada superior em boiões, Doce de pera, ginja, pecego, ameixa, abobera e figo em frascos e boiões; o mesmo tem ordem para comprar hum escravo que seja official de carapina, e hum dito cozinheiro, quem os tiver, e quizer vendellos, pode dirigir-se ao mencionado Armazem para tractar do ajuste. Maranhão 16 de Abril de 1847.

Despareceo a 15 de Fevereiro deste anno da caza de uma tal Bibiana aonde estava alojada, uma escrava mulata de nome Veridiana, é natural de Caxias, o tem os signaes seguintes: 35 annos de idade, estatura regular, magra, cara chata, olhos grandes e agutidos, nariz pequeno e de hum lado do dito um signal pequeno porém vizivel, uma cicatriz de um lado da cara, boca grande, dentes curtos e limados. Quem entregar a dita escrava a sua senhora na rua de S. Joao caza n.º 21, mistica as do Sr. Major Luzitano será recompensado. Maranhão 23 de Abril de 1847.